

Só vale se não tiver maracutaia

A Reitoria distribuiu às entidades representativas e conselheiros da universidade um calhamaço de 37 páginas recheado com gráficos e tabelas que pretendem mostrar a crítica situação da PUC e apontar saídas. Sob o título *Plano Básico de Ações Propostas e Relatórios — Projeto de Recuperação Acadêmico-Financeira, PRAF*, o documento ainda não pode ser estudado com profundidade pela maioria dos que receberam. Na última reunião do CONSUM, na sexta-feira passada, no entanto, foram levantadas as primeiras preocupações em relação ao projeto.

A professora Maria Angélica Borges mostrou-se apreensiva com a decisão de aumentar o número de alunos na PUC que

já teve 20.000 estudantes. “Isso tem que ser acompanhado de mudanças estruturais. No Direito temos salas sem portas, a PUC está sucateada. Para que haja um crescimento harmônico esses fatores têm que ser levados em conta”, afirmou. Na Educação, o documento apresentado foi considerado superficial. “Esperamos que esses dados

possam ser aprofundados, afirmou a professora Ivone Khuri. É essa também a opinião de Anselmo Antonio da Silva, presidente da AFAPUC. A racionalização dos custos e contenção dos gastos é outro ponto preocupante. “Vamos com calma”, concorda a maioria dos conselheiros. Na próxima reunião do CONSUM o tema é obrigatório.

Outros assuntos em debate

A reunião do CONSUM discutiu ainda a necessidade urgente da implantação do CAF. A Reitoria vacila diante da proposta dos conselheiros de que a composição do conselho seja paritária. O assunto entra em pauta na próxima reunião dia 24. Foi formada também uma comissão de conselheiros para levar adiante o projeto da revisão estatutária da universidade. Ficou decidido que essa comissão vai centralizar sugestões, recuperar os trabalhos anteriores sobre o assunto e buscar o estatuto recente das outras universidades. Ficou garantido que a reforma será ampla já que o atual estatuto tem mais de 20 anos.

PUC *viva*
viva
viva
viva

Rádio terror informa: nosso 13º está ameaçado

Correu o boato de que a Reitoria não seria obrigada a pagar a primeira parcela do 13o. salário que vence em novembro, até o dia 30, e a outra em dezembro, até o dia 20.

A APROPUC, por prudência, informa que a lei do 13o. salário obriga o pagamento de duas parcelas. Assim, é nosso direito (e esperamos que seja respeitado), o recebimento de uma parcela do 13o. até o dia 30 de novembro.

A última assembléia realizada pela entidade, além de exigir o cumprimento desse direito, deliberou por assembléia indicativa para o dia 30/11, porque, se não for paga esta parcela deveremos nos reunir para tomarmos as medidas cabíveis.

Informação para todos

O Forum Nacional pela Democratização da Informação convida para a reunião de formação de um comitê na PUC. Participação de representantes da APROPUC, AFAPUC e dos alunos. O evento acontece nesta segunda-feira, 20 horas, na sala T53 do prédio velho.

Apropuc estuda complementação

A aposentadoria tem sido um pesadelo na vida dos professores da PUC-SP. Isso porque o teto de benefícios do INSS não cobre, para a maioria das categorias, o valor que efetivamente eles vêm recebendo. A saída mais usual tem sido a migração para universidades públicas nas quais a aposentadoria é integral. Isso até que a revisão constitucional acabe com estas conquistas.

Muito se tem falado sobre planos de complementação de aposentadoria. Desde a gestão da professora Nadir, todos os reitores tiveram como proposta administrativa a adoção de tal benefício para professores e funcionários. Porém, até agora, de concreto nada. Só estudos.

A APROPUC tentou viabilizar algum tipo de sistema de complementação junto com a Reitoria, e agora, diante de propostas concretas por parte de seguradoras, a diretoria da entidade resolveu fazer uma consulta individual aos professores e ela associados para ter um quadro real de suas expectativas.

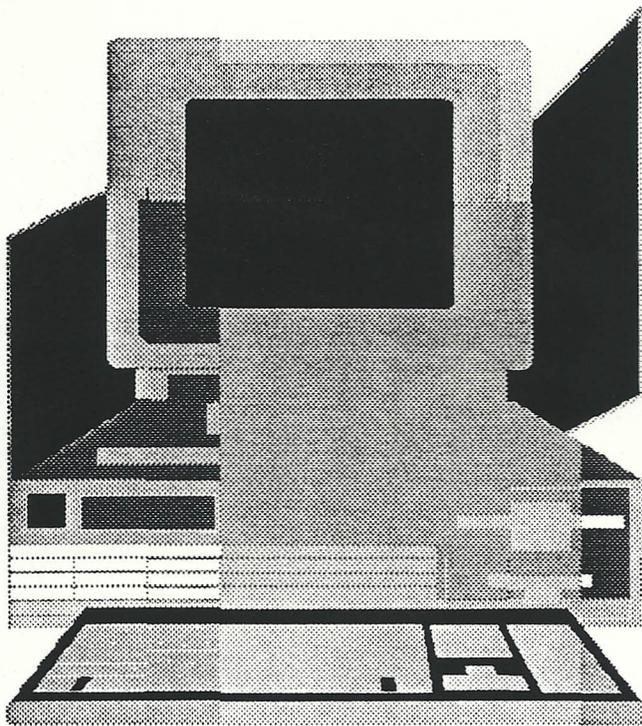
A associação foi procurada pela Sulamérica que ofereceu um plano de previdência no qual os professores constituiriam um fundo (que renderia, no mínimo, TR

mais 6% ao ano), contribuindo com uma parcela variável de seu salário e podendo dispor do dinheiro da maneira que melhor lhe conviesse (como complementação da aposentadoria, retirar o fundo em caso de necessidade, etc.). Os custos administrativos, nesse caso, seriam bancados pela entidade.

Dentro em breve os professores associados estarão recebendo em casa o questionário para opinar sobre estas ou outras propostas.

Saiu o índice para fevereiro

Em reunião com a Reitoria a APROPUC e a AFAPUC chegaram a um consenso sobre o índice a ser aplicado em fevereiro/94 aos salários de professores e funcionários, que deverão ter seus salários acrescidos nesse mês em 34,72%. No dissídio de março/92 foi estabelecido um índice global de 223% de reposição (196% de reposição da inflação mais 9% de produtividade). Já foram pagos pela Reitoria 40% em março e 30% em outubro, restando 15% em dezembro, 15% em janeiro e os 34,72% em fevereiro. A esses índices deverão ser acrescidos os valores resultantes da aplicação da política salarial do governo para todas as categorias salariais.



Novos equipamentos chegam em março

Na próxima quinta-feira, estudantes, professores e funcionários da Faculdade de Comunicação Social fazem uma assembléia para discutir a situação de seus laboratórios. Do jeito que está não dá para continuar. Os equipamentos são obsoletos e não atendem a demanda dos alunos. O vice-reitor administrativo professor De Caroli concorda que é necessário modernizar. Por isso na última reunião com a Comfil, dia 26 de outubro, ele garantiu que até março do próximo ano, as pré-históricas máquinas de escrever da redação do Jornalismo serão trocadas por computadores. Ele garantiu que haverá recursos da Fundação Banco do Brasil, ainda não se sabe se em forma

de doação ou empréstimo. O laboratório de fotografia vai ganhar novas instalações, duas salas no térreo do prédio novo, para abrigar equipamentos mais modernos. Essa era uma condição para a criação do curso de Publicidade. E os alunos pagam 22% a mais nas mensalidades justamente para financiar os laboratórios. Como não têm os equipamentos para suas aulas, reclamam com razão. O professor De Caroli já avisou que esses estudantes não pagarão a taxa no próximo ano. Mas os novos alunos e também os do curso de Jornalismo vão ter que desembolsar uma porcentagem a ser determinada para bancar seus laboratórios.

Cadeia para os corruptos

O escândalo do orçamento exhibe um retrato bastante nítido dos vários vícios existentes hoje no Congresso. Verdadeiras máfias e quadrilhas abrigam-se lá. E metem a mão no dinheiro público em conluio com os empresários, donos das grandes empreiteiras acostumados com a impunidade. Que país é o nosso, onde o Executivo mergulhou num mar de lama, o Congresso é um atoleiro, o Judiciário suspeito e o Tribunal de Contas comprometido até o pescoço?

Enquanto isso a fome e a miséria afetam milhões de pessoas, degradando a qualidade de vida e acabando com ela. É ilusão besta esperar que esse Congresso possa refletir a vontade da população. Não negamos a legitimidade do Congresso e por isso mesmo achamos que esse é o momento da sociedade civil e principalmente dos trabalhadores exigirem a punição dos corruptos. Cadeia neles!

Mobilização contra a fome

Durante esta semana o Comitê da Ação e Cidadania Contra a Fome e a Miséria, Pela Vida vai receber os alimentos para a campanha *Natal Sem Fome*. Cerca de 17.000 folhetos foram enviados a professores alunos e funcionários explicando e convocando a participação de todos. O comitê formado por quinze pessoas e presidido pela professora Maria do Carmo Falcão, do Instituto de Estudos Especiais, foi criado em agosto com a visita de Betinho à universidade, mas só agora decidiu-se passar à ação. A expectativa é de que com as doações seja possível preparar uma cesta básica para mais de 1.000 pessoas, moradores de cortiços, pontes e viadutos, creches e asilos do bairro de Perdizes. "Um grupo da Faculdade de Serviço Social está cadastrando essas pessoas", conta Cleide Canhadas, assistente acadêmica e representante de vice-reitoria comunitária no comitê. A partir desta segunda-feira está instalado um balcão na entrada do prédio novo para receber os mantimentos. Para manter as cestas uniformes o comitê solicita que os funcionários doem

macarrão e professores e alunos tragam o que foi pedido ao seu curso. Assim a cesta terá arroz, feijão, óleo, macarrão, biscoito, leite em pó, farinha de mandioca, sardinha, café, açúcar, brinquedos, vinho e panetone. "A cesta deve levar um pouco de alegria e prazer além dos alimentos básicos, por isso incluímos vinho e panetone", explica Cleide. O comitê já começou a mobilizar também o comércio da região, padarias, supermercados, para que participem da campanha. Quer estabelecer um vínculo entre os comerciantes e as populações carentes do bairro para que sejam feitas doações periodicamente e não só agora no natal. Quem quiser participar mais ativamente do movimento e puder ajudar na distribuição das cestas deve se inscrever na sala T38. Há muito trabalho. As cestas serão entregues ainda durante o ano letivo, o mais tardar na primeira semana de dezembro. "Vamos levar as cestas em grupos. Queremos que seja um ato de carinho, que as pessoas daqui conversem", explica Cleide. "Não vamos simplesmente despejar os alimentos na porta".

Haroldo de Campos. O poeta expõe *O Afreudisiaco Lacan na Galáxia de La Língua*. Segunda 8, 20h. Sala 239. Vale a pena conferir.

Poesia e Narrativa - Terça 9
Narrativas: Comunicação de Massa e Tradição com professor Fernão Ramos da PUC e Unicamp, Julieta de Godoy Ladeira da Escola Superior de Propaganda e Marketing e Uilson Pereira, professor da Unesp, de Araraquara. Sala 239. Quarta 10, *Poesia: Formas, Conteúdos, Perspectivas* com os poetas Cláudio Willer, também crítico, Glauco Matoso e professor Philadelpho Menezes, da PUC. Sala 239. Quinta 11, *Arlequinada Polifônica*, com o grupo Cálamo, Edu Viola e Tadeu Passareli. Música e poesia para comemorar os cem anos de nascimento de Mário de Andrade. Pátio da Cruz. Sempre às 20 horas.

1o. Encontro de Publicidade e Propaganda da PUC-SP. De 9 a 12 de novembro nas salas 239 e 333. Participação de Zé Rodrix, José Cláudio Maluf, Luis Fernando Rodvalho e das agências DPZ, Salles e FCB.

Palestra - Terça 9, 19 horas, História e Filosofia da Educação: *"O Pensamento de Agnes Heller"* por Maria Helena Souza Patto e Irai Carone. Sala 404. * Quinta 11, 19 h 30, *O Fantasma da Revolução Brasileira*, por Marcelo Ridente, Celso Frederico e Duarte Pereira. Sala 239 * Sexta 12, 15h Comunicação e Semiótica: *"As Peregrinações e a Formação do Imaginário Medieval"*, por Franco Cardini, da Universidade de Firenze na Itália. Sala 424.

- Apostilas
- Transparências
- Curriculum
- Materiais de apresentação
- Cursos
- Teses
- Formulários
- Folhetos
- Ilustrações
- Material de Treinamento

OH WOW
Computer Design

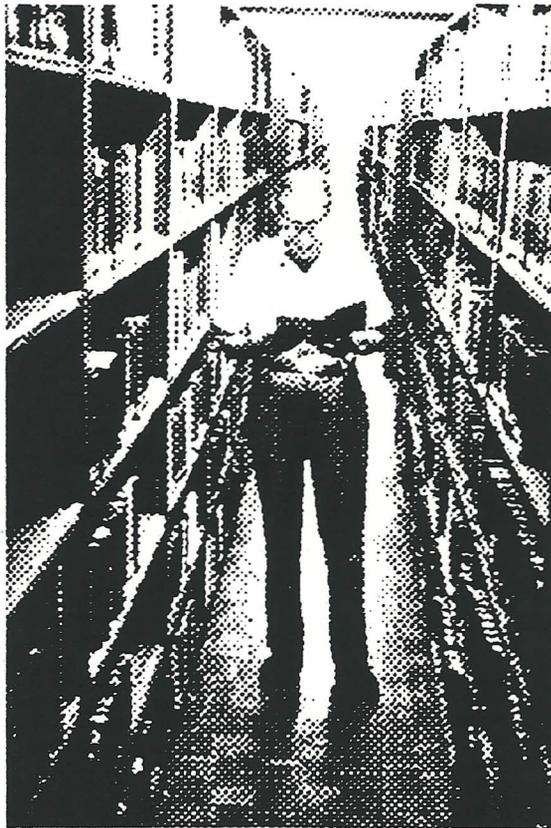
Fone/Fax
835 8690

**LUIZ
KUBINSZKY**

O guardião da sabedoria

Há 43 anos trabalhando na biblioteca da PUC, o professor Luiz Kubinszky mais parece personagem do romance *O Nome da Rosa*, do italiano Umberto Eco. Ele não é um monge como os principais protagonistas dessa história envolvente, embora seja bastante religioso, mas sua dedicação e amor aos livros, especialmente os antigos tornam essa comparação verossímil. Atualmente ele passa suas tardes catalogando preciosidades do século XIX, e tem orgulho em dizer que a biblioteca antiga da universidade é uma das melhores do país. "Só perde para a do Mosteiro São Bento", conclui.

Livre docente em Direito pela universidade de Budapeste, na Hungria, o professor Kubinszky chegou ao Brasil na década de 50, fugindo da invasão soviética



ao seu país. Veio com a mulher e os filhos pequenos e imediatamente foi contratado como diretor da biblioteca da PUC pois já tinha experiência e método em organizar um acervo literário, mas

sobretudo já era um apaixonado por livros. "Muitos bibliotecários de outras universidades o procuram pedindo orientação", conta a professora Vera Lúcia de Almeida, do departamento de Antropologia. A todos ele atende bem, democratizando sua sabedoria. Se quisesse poderia ter se aposentado, mas ele confessa que não saberia viver longe da universidade. "Gosto do exercício intelectual, de estar em contato com os livros e com as pessoas", conta. Kubinszky faz mistério da sua idade, mas isso não tem importância. Apesar da ligeira dificuldade em se locomover, ele está sempre disposto a acompanhar palestras e debates no campus, especialmente se o assunto for livro, como na semana retrasada quando participou de uma mesa redonda com o professor Egon Rangel.

**Coração
de Papel**

**Heliografia
Xerox
Encadernação
Plastificação
Ampliação
Redução**

Av. Francisco Matarazzo, 325 - Fone: 626896

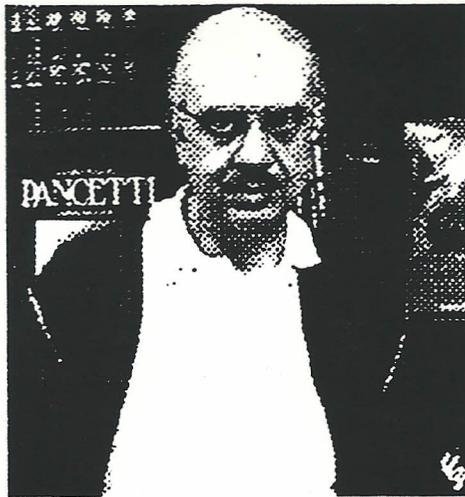
■ PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos
■ Professores e da Associação dos Funcionários
■ da PUC-SP. Edição de texto: Rose Delfino.
■ Edição de arte: Valdir Mengardo. Scan fotos e
■ editoração eletrônica: Antonio Delfino. Re-
■ portagem: Luciana Dutra e Paula Papis. Cola-
■ boraram nesta edição: Francisco Cristovão,
■ José Carlos da Silva Lago, Maria Helena G.
■ Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da
■ Graça Gonçalves. Endereço: AFAPUC - Rua
■ Cardoso de Almeida, 990, sala 9, tel. 263-
■ 0211, ramal 208.

Dialogar é preciso!

Luiz Eduardo W. Wanderley

Na universidade, uma leitura universitária. É preciso contextualizar a Encíclica e seu autor. Em termos históricos, poucas novidades. Ela reafirma ensinamentos conhecidos da doutrina da Igreja Católica, como a responsabilidade do Magistério agora voltada à teologia moral. A preparação data de alguns anos e, para que se conheça toda a verdade, por que o segredo sobre quem a redigiu (fala-se em dois religiosos, um jesuíta e um dominicano: quem são, que corrente teológica defendem, porque estes etc.)? Os objetivos têm relevância atual: a preocupação com aspectos morais num mundo de profundas mudanças, que requer uma reflexão séria sobre o comportamento moral, pessoal e social. O texto deve ser lido na sua inteireza e não apenas extraindo trechos que convêm a interpretações individuais e grupais (os conservadores enfatizando as normas disciplinares contra desvios e os que discordam da visão exposta; os que se opõem ao Vaticano em posições sobre o corpo, a democracia, a libertação etc. enfatizando o que Hans Kung define como autoritarismo de “impor de cima uma certa teologia moderna que é rejeitada pela maior parte dos católicos).

O documento se inscreve na linha de “restauração” romana e de involução eclesial que marca o presente pontificado, a lei contra



o espírito, a imposição contra o diálogo, a instituição contra o profetismo, o clericalismo, a episcopalização, o papismo. O documento é conservador e fortalece a concepção verticalista da Igreja. Sem dúvida, o documento permite uma maior cobrança dos teólogos e defensores da teologia da libertação para uma obediência ao papa.

Para as universidades católicas, chama a atenção o item 116 que registra o já exposto no Direito Canônico: a responsabilidade do Bispo local manter ou retirar a denominação “católica” se houver grave incoerência com a “sã doutrina” ditada pela autoridade. É da natureza da universidade a busca da verdade, utilizando o instrumental científico próprio, o pluralismo, o respeito à diversidade, a liberdade de pensamento. A condição católica coloca alguns limites institucionais e sua vinculação jurídica — via Estatutos — à Mantenedora estabelece limites precisos. Na América Latina, o clássico

documento de Buga afirma que as universidades católicas constituem o lugar do “diálogo institucionalizado entre as ciências, as artes e a técnica e a teologia”. Na letra da Encíclica, as portas desse diálogo se fecham. No cotidiano, é preciso mantê-lo e enriquecê-lo.

A atual discussão suscita questões de fundo. O nome “católica” e “pontificia” das PUCs é um mero adereço ou algo que lhes dá identidade? Para além dos vínculos legais, o que ele significa como orientação das suas atividades e como convivência no dia-a-dia? A abertura propiciada por D. Paulo permanecerá na mudança do titular da arquidiocese? Como assegurarmos dispositivos estatutários da Fundação São Paulo e da nossa PUC a natureza universitária e os avanços democráticos de gestão e das relações mútuas que foram conquistados arduamente nesses anos?

Na conjuntura de acirramento da crise brasileira/mundial e eclesial, a tentação é o confronto, ignorar o documento, pular fora da instituição. Creio que explicitar a “verdade na caridade”, se faz também com luta, reflexão amadurecida, discussão aberta e em nível elevado, criação de alternativas inteligentes e inventivas. Mãos à obra!

Luiz Eduardo W. Wanderley é professor do Depto de Sociologia e ex-reitor da PUC-SP.